



Saúde, Ambiente e Desenvolvimento

Marcelo Firpo Porto
Pesquisador Cesteh/ENSP/FIOCRUZ
marcelo.firpo@ensp.fiocruz.br

Rio, 16-04-2012

Imagens de Situações de Risco, Vulnerabilidades e Resistências de Populações/Movimentos Sociais



O Que é Saúde?

- OMS 1948- *“Estado de completo bem estar físico e mental...”*;
- OMS final do século XX:

“a saúde se realiza na medida em que um indivíduo ou grupo é capaz, por um lado, de realizar aspirações e satisfazer necessidades e, por outro, de lidar com o meio ambiente. Portanto, a saúde é vista como um recurso para a vida diária, não o objetivo dela; abrange os recursos sociais e pessoais, e depende das condições sociais, culturais, econômicas e ambientais”.

O Que é Saúde?

- OMS 1948- *“Estado de completo bem estar físico e mental...”*;
- OMS final do século XX:

“a saúde se realiza na medida em que um indivíduo ou grupo é capaz, por um lado, de realizar aspirações e satisfazer necessidades e, por outro, de lidar com o meio ambiente. Portanto, a saúde é vista como um recurso para a vida diária, não o objetivo dela; abrange os recursos sociais e pessoais, e depende das condições sociais, culturais, econômicas e ambientais”.

Determinantes Sociais da Saúde

- *Determinantes sociais da saúde são as circunstâncias em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, incluindo o sistema de saúde. Essas circunstâncias são o resultado da distribuição de poder, dinheiro e recursos a nível global, nacional e local, que por sua vez depende das políticas adotadas. Os determinantes sociais da saúde são os principais responsáveis pela maioria das desigualdades de saúde, ou seja, pelas diferenças injustas e evitáveis observadas dentro e entre os países no que diz respeito ao estado de saúde.*
- Fonte: http://www.who.int/social_determinants/en/.

O Que é Saúde?

A saúde é um conceito dinâmico, multidimensional, qualitativo e evolutivo, envolvendo potenciais de realização humana em suas esferas fisiológicas, psíquicas e espirituais. O conceito de saúde humana implica o entendimento dos processos e condições que propiciam aos seres humanos, em seus vários níveis de existência e organização (pessoal, familiar e comunitário), atingir certos objetivos, realizações ou ciclos virtuosos de vida embutidos na cultura e nos valores das sociedades e seus vários grupos sociais. A saúde possui, portanto, além das biomédicas, dimensões éticas, sociais e culturais irredutíveis, sendo objeto de permanente negociação e eventuais conflitos dentro da sociedade, dependendo de como os valores e interesses se relacionam nas estruturas de poder e distribuição de recursos existentes.

- (Porto, MF. Uma Ecologia Política dos Riscos – 2007)

O Que é Meio Ambiente ?

- **Vários Ambientes**: Casa, Trabalho, Público, Rurais e Urbanos, Florestas, Rios e Oceanos...
- Construídos/Artificiais e Naturais
- De que precisamos para sobreviver e viver ?
- Características Materiais e Imateriais

Titãs

“Você tem sede de quê?/ Você tem fome de quê?/ A gente não quer só comida / A gente quer comida, diversão e arte...”

Os Ecossistemas e os Sistemas de Suporte e Benefícios à Vida

Sistemas de Suporte e Benefícios à Vida	Características
Provisão	Alimentos, água potável, combustíveis, fibras, compostos bioquímicos, recursos genéticos
Regulação	do clima, dos ciclos de águas e purificação da mesma, da degradação dos solos, etc.
Suporte	formação dos solos e ciclos de nutrientes; produção primária
Culturais	benefícios não materiais obtidos dos ecossistemas, tais como: lazer e turismo, valor espiritual e religioso, estéticos, educacionais, herança cultural e sensação de lugar

Conceito de Risco

“Exposição de seres humanos a condições ambientais adversas que possam prejudicar a capacidade de realização humana através de sofrimentos, doenças e mortes que, caso a exposição não ocorresse, não seriam produzidos, pelo menos na frequência e gravidade em que ocorrem pela existência do risco. Um aspecto central quando falamos de riscos à saúde dessa forma é a prevenção, ou seja, a possibilidade de redirecionar certo curso de ações que produzem condições ambientais mais adversas nas quais há exposição aos riscos, no sentido dessas condições tornarem-se mais saudáveis.”

Risco: *Dois Conceitos*

1) Perigo ou ameaça real para a saúde (Hazard);

2) Chance desse perigo se efetivar (Risk)

$R \text{ (Risco)} = D \text{ (Dano)} \times P \text{ (Probabilidade)}$.

Ulrich BECK e outros:

vivemos numa SOCIEDADE DO RISCO

O Que é Desenvolvimento ?

Houaiss:

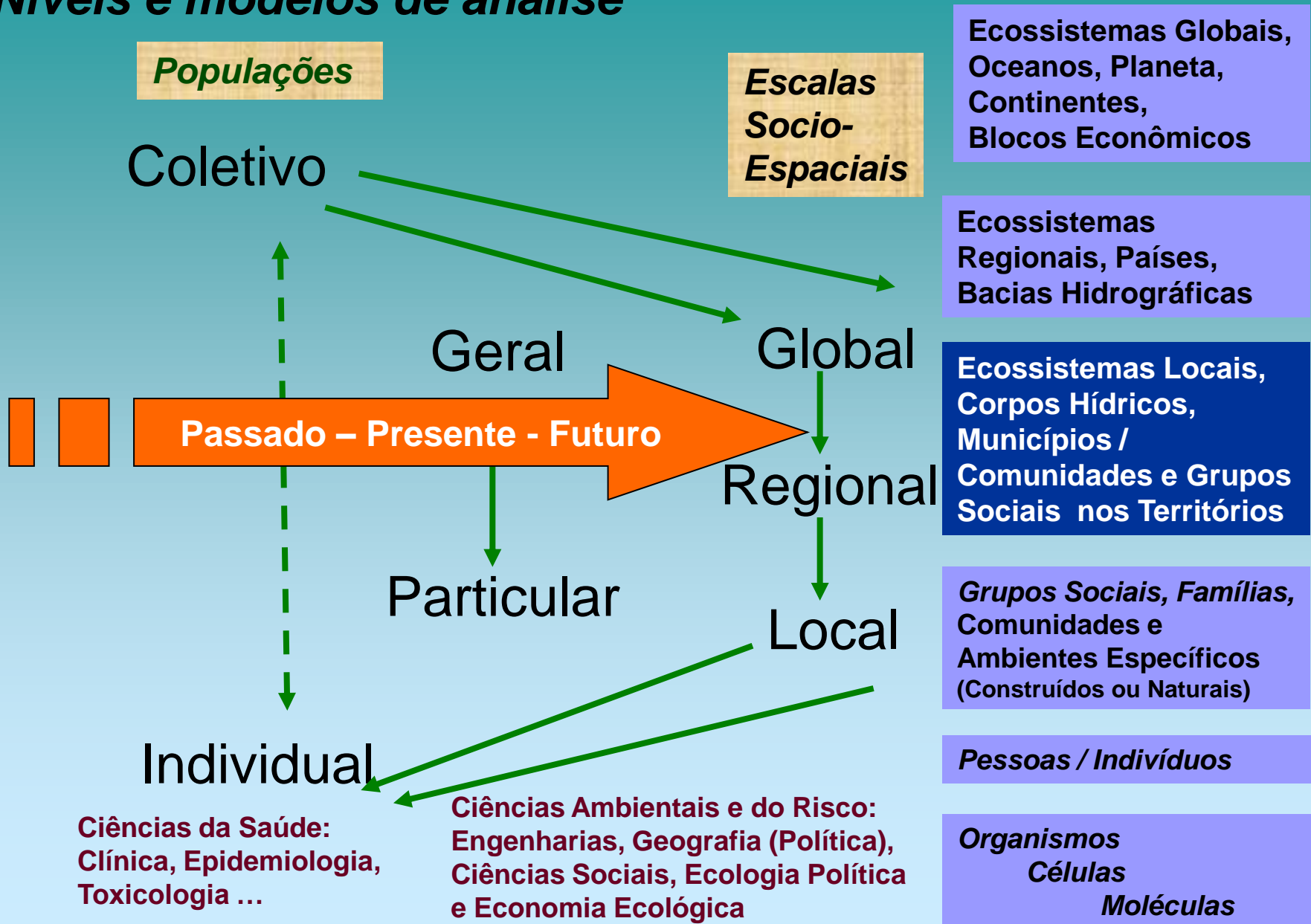
- *Sinônimo de ascensão, crescimento, progresso, evolução, melhoria...*
- *Crescimento econômico, social, político, industrial etc. de um país, região, comunidade.*
- *Aumento ou melhoria de qualidades físicas, morais, psicológicas, intelectuais ...*

Contradição: *Progresso Econômico X Social e Humano*

Dialética *Produção versus Destruição*

Relação Saúde, Ambiente e Desenvolvimento: **Níveis**

Níveis e modelos de análise

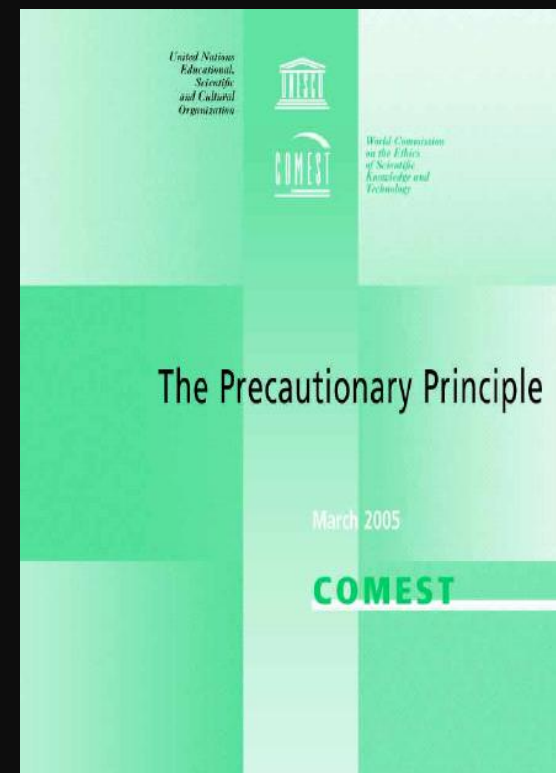


Paradigma Preventivo Clássico

- *Riscos são passíveis de serem reconhecidos e controlados. Transtornos, eventualmente revelados pela emergência de desastres e casos de doenças, tenderiam a ser superados pelo aprimoramento contínuo do conhecimento técnico-científico, da legislação, da atuação institucional e dos profissionais.*
- *Prejuízos de se incorrer num ‘erro do tipo I’ – rejeitar uma tecnologia, produto ou processo por ser considerado inseguro quando na verdade os benefícios seriam bem maiores – são mais relevantes do que num ‘erro do tipo II’ – aceitar uma tecnologia como segura, mas que o tempo pode revelar ser extremamente perigosa.*

Princípio da Precaução

Quando atividades humanas podem levar a riscos moralmente inaceitáveis que são cientificamente plausíveis porém incertos, ações devem ser levadas para impedir ou reduzir tais riscos.



COMPLEXIDADE E INCERTEZAS:
RISCOS – INDETERMINÂNCIAS -- IGNORÂNCIAS

Por que a crise socioambiental é cada vez mais importante e dramática ?



Quadro 1 – Mudanças que transformaram o mundo entre 1890 (=1) e 1990

Produção industrial	40
Pesca marinha	35
Emissões de dióxido de carbono	17
Uso de energia	16
Economia mundial	14
População urbana mundial	13
Disponibilidade de nitrogênio reativo	9
Produção de carvão	7
Poluição do ar	5
Áreas irrigadas	5
População humana mundial	4
Espécies de mamíferos e pássaros	0.99
Áreas de florestas	0.8
População de baleias azuis	0.0025

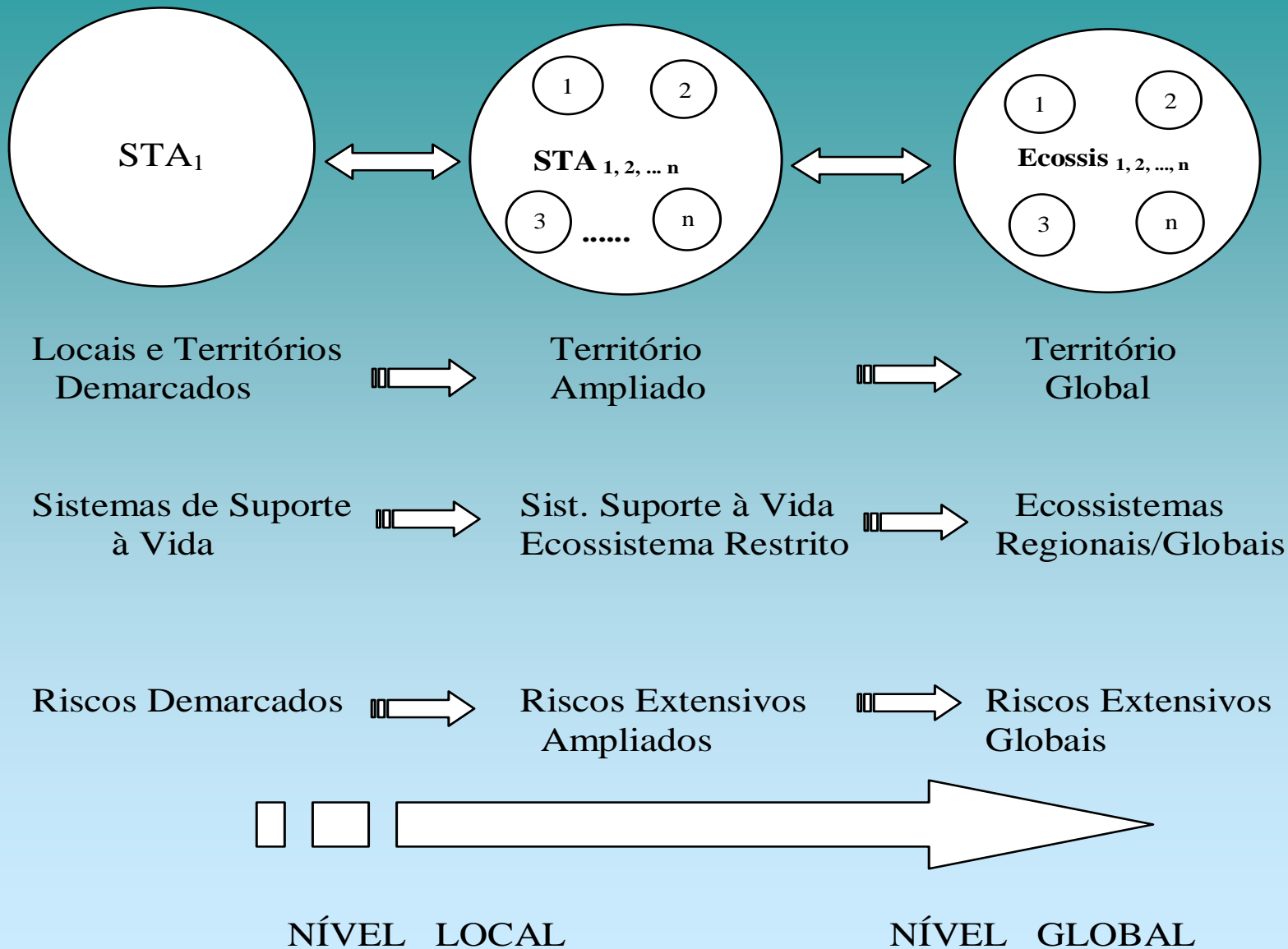
Fontes: McNeill, 2000; Millennium Ecosystem Assessment

Quadro 3 – Comparação de indicadores demográficos, saúde, educação e consumo entre os países de alta e baixa renda *per capita*

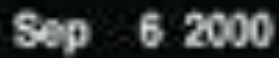
	Países de alta renda	Países de baixa renda
População total	972 milhões	2,7 bilhões
Densidade populacional	31,1 hab./ km ²	83,4 hab./ km ²
Expectativa de vida	80 anos	61 anos
População com acesso à Água adequada para o consumo humano	100%	76%
Saneamento adequado	100%	36%
Taxa de alfabetização	99%	64%
Emissões anuais de CO ₂ <i>per capita</i>	13 toneladas	1 tonelada
Consumo anual <i>per capita</i>		
Carne	94 kg	9 kg
Água	970 m ³	556 m ³
Energia	5,4 ton. de petróleo (equivalente)	0,5 ton. de petróleo (equivalente)

Fonte: World Resources Institute (www.wri.org).

Dos Riscos Localizados aos Riscos Globais



RISCOS GLOBAIS 1: Buraco na Camada de Ozônio



1

RISCOS GLOBAIS 2: Mudanças Climáticas Globais



Três vertentes atuais do ambientalismo

- (i) **Vertente *conservacionista***, é marcada por uma visão preservacionista e romântica da natureza, a qual despreza a dimensão humana e social da questão ambiental, focando sua preocupação exclusivamente na preservação das florestas, da biodiversidade e dos animais em extinção;
- (ii) **“*Evangelho da eco-eficiência*”**, prioriza a internalização de custos e práticas gerenciais ambientais “limpas” à lógica do desenvolvimento capitalista, colocando nas mãos das instituições, especialistas e tecnoburocracias a responsabilidade pela implementação dos critérios e políticas que conduzirão ao “desenvolvimento sustentável”.
- (iii) **O movimento pela justiça ambiental** – ecologia política ou *ambientalismo popular* vem se colocando como alternativa crítica às duas outras correntes hegemônicas no interior do movimento ambientalista

Dilemas e Desafios Atuais

- Contradição: É possível Desenvolvimento Sustentável no atual capitalismo globalizado?
- Compromissos da Rio 92 não cumpridos
- Modelo de Desenvolvimento Brasileiro: inserção no comércio internacional com metabolismo social baseado em externalidades negativas concentradas nos territórios periféricos e da exclusão

Dilemas e Desafios Atuais

Exemplos de Conflitos Ambientais Decorrentes do Modelo

- Produção de energia: para que, para quem e com quais impactos ? Belo Monte, Mineração de Urânio e Usinas Nucleares.
- Agronegócio, concentração agrária e uso intensivo de agrotóxicos versus reforma agrária, segurança e soberania alimentar, agroecologia.
- Ciclos ferro-aço e bauxita-alumínio: caso da TKCSA em Santa Cruz.

Dilemas e Desafios Atuais

- Fetichismo do Desenvolvimento Sustentável e da Gestão Ambiental
- Agravamento da crise socioambiental: injustiças ambientais nas periferias e “zonas de sacrifício”
- Mercantilização da Vida e da Natureza: Biotecnologias, Transgênicos e atualmente “Economia Verde”, MDL (mecanismo de desenvolvimento limpo), crédito de carbono e os chamados REDDs (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação)

Para Concluir: Sobre o ver, o não ver e alternativas

- Maturana e Varela: toda forma de ver é simultaneamente uma forma de não ver...
- O barqueiro e o engenheiro erudito...

Boaventura de Souza Santos

Epistemologias da Cegueira e da Visão

- *Epistemologia da cegueira*: “exclui, ignora, silencia, elimina e condena a não-existência epistêmica tudo o que não é susceptível de ser incluído nos limites de um conhecimento que tem como objectivo conhecer para dominar e prever”;
- Baseada nas forças de mercado, num modelo normativo de regulação (para os cidadãos / consumidores) e numa ciência “normal”, pretensamente “neutra” e “objetiva”.
- Modelo único de desenvolvimento: ideologia do progresso, “crescimentismo” e riqueza.
- *Epistemologia da visão*: reconhece as ausências, emergências e possibilidades de outros futuros a partir das experiências e processos em curso fora do universo eurocêntrico dos países centrais.

Vigilância da Saúde de Base Territorial

- **VIGILÂNCIA DE PROBLEMAS COLETIVOS DE SAÚDE**
- **VIGILÂNCIA DE BASE TERRITORIAL, PRIORIZANDO OS NÍVEIS LOCAL E MUNICIPAL E SUA RELAÇÃO COM O GLOBAL – DETERMINANTES SOCIAIS**
- **VINCULADA À ATENÇÃO BÁSICA E À PROMOÇÃO DA SAÚDE**
- **COMPROMETIDA COM A REDUÇÃO DAS VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS, A JUSTIÇA SOCIAL, A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E COM O CONTROLE PÚBLICO – QUESTÃO DEMOCRÁTICA**
- **ORIENTADA PARA A PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS E INFORMAÇÕES SOBRE ANÁLISES DE SITUAÇÕES DE SAÚDE E SEUS DETERMINANTES SÓCIO-AMBIENTAIS**

DESAFIOS PARA UMA VIGILÂNCIA QUE PROMOVA A SAÚDE, A VIDA E A DEMOCRACIA

- **Contribuir para repensar e redirecionar o modelo de desenvolvimento**
- **Pensando o nível local e suas territorialidades;**
- **Produzindo conhecimentos de forma interdisciplinar e democrática (alteridade)**
para enfrentar problemas complexos: lugar para o pensamento sistêmicos, o saber situado e popular;
- **Pensando problemas mais gerais do território** com cenários de curto, médio e longo prazo, envolvendo múltiplos atores (por exemplo vigilâncias), outros setores do SUS e de governo, sociedade civil e movimentos sociais.
- **Construção de pautas e agendas baseadas em cenários, articulações em rede com populações e movimentos sociais e suas necessidades e visões de futuro.**